

**VISITA DO SUPERIOR GERAL DOS CAMILIANOS
À DELEGACÃO CAMILIANA COLOMBO-EQUATORIANA
COMUNIDADE CAMILIANA DE QUITO
-30 DE MARÇO DE 2015**

27

*Estimados coirmãos de Vida Consagrada Camiliana,
Delegação Colombo-equatoriana/Comunidade de Quito (Equador)
Pe. Alberto Raedalli (Superior local), Pe. Fernando Agredo e Ir. Carlos Londario!*

Saúde e paz no Senhor Ressuscitado que nos dá vida nova e renova nossas esperanças!

Neste momento que redijo esta carta pós-visita à comunidade camiliana de Quito (Equador), estamos em plena celebração do Tríduo Pascal da Semana Santa de 2015. Estivemos juntos compartilhando experiências, preocupações, inquietações e esperanças da Delegação, Província e Ordem Camiliana, na visita fraterna realizada na vossa comunidade de 27-30 de março último, juntamente com o Delegado Provincial da Delegação Colombo-Equatoriana, Pe. Juan Pablo Vilhamizar.

*Inicialmente gostaria de agradecer pela magnífica acolhida, hospitalidade, convivência e partilha fraterna sobre assuntos importantes que dizem respeito às nossas vidas, como Camilianos. Foi sem dúvida alguma uma linda experiência de convivência fraterna, rica de humanidade, alegria e esperança, enquanto estivemos juntos. Tivemos inúmeras oportunidades neste sentido, seja nos encontros de oração e partilha na comunidade, nas conversas pessoais, encontros informais em refeições e reunião com membros da Família Camiliana, profissionais da saúde e voluntários leigos (as) que atuam no ministério camiliano em Quito, especialmente no **Hospice San Camilo**, mantido pela FECUPAL (Federação Equatoriana de Cuidados Paliativos).*

*Para quem não conhece esta realidade e que lê este rápido relato de visita, é importante que relembremos alguns fatos históricos da presença camiliana no Equador. O retorno dos Camilianos ao Equador, na cidade de Quito sua Capital, completa neste ano de 2015, 20 anos de presença, com a chegada do Pe. Camiliano Alberto Redaelli nestas terras, no início de 1995. Retomou-se uma tradição de presença camiliano neste país, que vai longe na história, ou seja, do século XVIII-XIX (1789-1870). Naquele tempo esta comunidade Camiliana estava ligada ao histórico “Convento de la Buenamuerte en Lima”, Peru. Passaram por esta comunidade Camiliana de Quito ao longo dos primeiros 81 anos de presença, 35 religiosos camilianos. Considera-se como fundador da casa de Quito o Pe. Espanhol, José Elorza (faleceu aos 86 anos em 7 de setembro de 1841). Passou por Quito também o conhecido “Fraile de la Buenamuerte, Fray Camilo Henríquez, prócer de la emancipación chilena, fundador del periodismo em aquele país” (Cf. Virgilio Grandi. **Los Religiosos Camilos em Quito: Uma página de história que se renueva 1789-1870; 1995...**, Ediciones Camilianas, Quito, Ecuador, 1998).*

*Ao estar com vocês, tive a oportunidade de expor e também tirar dúvidas sobre a atuação do novo Governo Geral da Ordem, após os tristes episódios vividos no final de 2013 e início de 2014. Conversamos também longamente sobre as três prioridades que a Ordem escolheu para este sexênio (2014-2020) durante a celebração do Capítulo Geral extraordinário de junho de 2014, a saber: a) **economia**; b) **formação e promoção vocacional** e, c) **comunicação**. O projeto **Camiliano de Revitalização da Vida Consagrada Camiliana** aprovado no Capítulo geral Ordinário de maio de 2013 é o programa da Ordem para este sexênio. Trata-se de implementá-lo, priorizando as três questões supramencionadas, escolhidas como prioridades urgentes e emergentes para toda a Ordem, apontadas pelo Capítulo Geral Extraordinário (junho de 2014) que elegeu um novo governo geral da Ordem. Estamos enriquecendo este processo com todos os documentos relacionados com o ano da Vida Consagrada na Igreja (2015) proclamado pelo Papa Francisco. É muito importante que reflitamos e rezemos com a Carta Apostólica que o Papa Francisco enviou a todos os religiosos (as) do mundo. O nosso querido Pastor Universal da Igreja, nos lembra neste documento, que não somente*

temos uma história maravilhosa para ser recordada, recontada, mas sobretudo **uma história ainda maior, para ser construída**. E nós Camilianos de hoje, devemos nos orgulhar por fazer parte desta história de **mais de quatro séculos de serviços à humanidade** ferida, doente, pobre e marginalizada. Repito com muita insistência, as autoridades e homens de Igreja, bem como aos poucos religiosos pessimistas que já encontrei e que parece que “torcem e desejam ver crise em toda a Ordem”, que esta página de serviço é o nosso maior crédito moral e espiritual que temos perante Deus e a Igreja! Não é um episódio triste que arrancou lágrimas de dor principalmente junto aos mais idosos de nossa Ordem, que vai manchar 4 séculos de serviço junto aos doentes. Claro temos algumas lições a serem aprendidas. Voltando a Carta Apostólica, o Papa diz que em relação ao **passado**, precisamos cultivar uma atitude de **gratidão**; em relação ao **presente** testemunhar uma **paixão por viver**, e nós camilianos acrescentamos “**servindo com compaixão samaritana**” e em relação ao **futuro**, caminharmos sem temor e abraça-lo com **esperança**”.

Hoje os camilianos presentes em Quito, retomam com todo entusiasmo a tradição camiliana conhecida historicamente como sendo “os Padres da boa morte”, ou seja, os religiosos que cuidam daqueles que estão no final de suas vidas. O recém inaugurado (2014) “**Hospice San Camilo**”, com capacidade de albergar 22 pessoas em fase terminal é uma síntese preciosa de toda esta tradição e ao mesmo tempo pioneiro no país, e exemplo para toda a América Latina. Este Hospice tem como missão de cuidar e a ensinar a cuidar das pessoas que estão no final de sua jornada terrestre, proporcionando “cuidados paliativos”, bem como em educar profissionais da saúde, universitários do âmbito da saúde e voluntários.

Chama atenção nesta obra eminentemente camiliana, a **beleza estética** de como foi concebida e construída. Somos tocados interiormente pela harmonia impressionante entre os elementos da natureza (água, luz, jardins, flores, verde), a construção arquitetônica e seus interiores coloridos, decorados com lindos quadros artísticos, paisagens com mensagens de esperança e fé! “Aqui a gente realmente se sente muito bem e em casa”, ouvi de um familiar de um paciente. Para além da beleza arquitetônica, é importante ressaltar a atuação dos membros da Família Camiliana Laica e voluntários. “Sem o trabalho destes verdadeiros samaritanos esta obra não teria sido possível”, ouvi várias vezes. Esta obra para pacientes em fase terminal, situa-se entre as melhores que tempos no mundo hoje, sem exagero de afirmação! Sem dúvida alguma, poderá ser um referencial importante em termos de educação e inspiração de assistência para outras obras em nível latino americano.

Não resta dúvida que a preocupação econômico financeira relacionada com a **auto sustentabilidade** está sempre presente. A relação com o Poder público (autoridades sanitárias) é sempre conflitiva, mas aos poucos as autoridades públicas começam a respeitar a obra, pelo seu ineditismo e pioneirismo. É interessante e importante ressaltar que é exatamente neste momento de crise econômica globalizada, inclusive ao interno de nossa Ordem, sem muito ajuda externa, que esta obra ganhou vida. Sem muito paternalismo econômico, se torna um referencial profético para todo um país e região latino-americana em cuidados paliativos. A tão chorada crise de “falta de recursos” que poderia ter paralisado este projeto, levou vocês a serem criativos e buscar novas energias, alternativas e soluções ao interior da própria comunidade local. Diria que esta obra doravante é a garantia de nossa presença camiliana em Quito! Quem teria a coragem de deixar algo que se transformou numa síntese muito feliz do carisma camiliano, na feliz expressão de estarmos diante de uma nova e verdadeira “escola de caridade”?

Normalmente, começa-se a falar em paralisar ou fechar uma obra assistencial ou comunidade religiosa quando faltam religiosos, os recursos materiais escasseiam e temos prejuízo certo à vista! Aqui não, começa-se a escrever uma história diferente, longe daquele paternalismo histórico dependente e viciado, de ficar passivamente de braços cruzados e somente se fazer algo, quando chegam recursos externos! “Precisamos aprender a caminhar com nossas próprias pernas”, expressão que ouvir de várias pessoas. Quando se fala tanto na Igreja e na Ordem da necessidade de aprender a trabalhar com os leigos, temos aqui uma experiência muito exitosa, da qual outros

também poderão se inspirar. Algo que me chamou a atenção em relação aos leigos é a qualificação dos membros da Família Camiliana e do voluntariado. Basicamente todos com formação universitária, altamente qualificados.

Um aspecto importante de nosso ministério camiliano neste país é a participação ao interno da Igreja local, colaborando na Pastoral da Saúde, prestando serviço nas Capelanias de alguns hospitais. A participação no Conselho Nacional de Bioética e Saúde do país, presença em agências internacionais ligadas à Saúde (OMS – Organização Mundial da Saúde) e cuidados paliativos (Federação Latino Americana de Cuidados Paliativos), bem como participação em congressos internacionais apresentando o **Hospice San Camilo**, é outro aspecto importante para nos manter sintonizados com a evolução dos processos da arte de cuidar quando falamos em cuidados paliativos e ao mesmo tempo atualizados.

Em nossos encontros também conversamos sobre a necessidade de nos organizarmos na promoção vocacional e formação camiliana. Aqui definitivamente estamos jogando nossa possibilidade de existirmos ou não no futuro, neste país! Somos poucos e precisamos de mais gente. Preocupa-nos em termos de Delegação Colombo-Equatoriana a falta de perseverança de muitos jovens nesta área vocacional. Estes se apresentam como sendo esperança de futuro camiliano, estudam, se formam... para logo em seguida abandonar tudo e se transformar para nós numa amarga ilusão! É necessário também que olhemos para dentro de nós mesmos, com a necessária humildade de não sabermos tudo e que precisamos ainda a aprender com as novas gerações, bem como precisamos revisar nossos métodos formativos de acompanhamento. Não percam as oportunidades que se apresentam de convidar mais jovens para experimentar nosso estilo de vida consagrada camiliano e que cresçamos em termos de dedicação e organização.

É necessário evitar a fala dos pessimistas que nesta área estarão sempre anunciando crise! Deus sem dúvida alguma é o Senhor da messe e a origem última de nosso chamado vocacional camiliano, mas não dispensa nossa colaboração no processo. É preciso termos o devido cuidado e a sabedoria e discernimento para não estarmos formando “pequenos monstros” entre nós, como nos alerta o Papa Francisco. Muitas vezes, nos diz o Papa, o problema não são os que deixam a vida religiosa, como comentamos frequentemente, mas aqueles que permanecem em nossas comunidades, quando deveriam estar fora! Criam um verdadeiro inferno na vida dos outros. Enfim, a escassez de vocações não nos deve levar a sermos mais complacentes ou menos exigentes em relação aos critérios fundamentais e valores indispensáveis relacionados com a admissão e seguimento dos jovens no seu processo formativo. Somos e seremos sempre facilitadores e mediadores limitados, imperfeitos e humildes, frente ao chamado do Senhor para uma vocação de especial consagração, como a nossa vocação camiliana. É preciso ousar e acender uma pequena luz na escuridão, antes que maldizer a escuridão!

Ao finalizar esta mensagem e reflexão sobre nossa fraterna visita à comunidade camiliana de Quito (Equador), reitero meus agradecimentos pela acolhida, hospitalidade, fraternidade e esperança compartilhada. Agradeço também ao Delegado Provincial, Pe. Juan Pablo Vilhamizar, pela escuta atenta e presença entre nós, durante estes dias.

Que São Camilo e Nossa Senhora da Saúde os protejam e guardem sempre com saúde e felizes com a vida, no serviço samaritano e camiliano.

Fraternalmente,

Pe. Leo Pessini, MI

Superior Geral dos Camilianos

São Paulo, 3 de abril, sexta feira santa de 2015